

Indicadores para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Base Comunitária: Um Estudo de Caso da Comunidade do Quilombo do Campinho da Independência, Paraty, Rio de Janeiro.

Thais Rosa Pinheiro¹

Resumo

O turismo de base comunitária se caracteriza pela participação da comunidade no desenvolvimento da atividade turística, contribui para a valorização da identidade local e preservação do território. É uma alternativa ao modelo de turismo tradicional, que quando voltado somente para o crescimento econômico, afeta os destinos receptores, excluindo a cultura local. Tem como proposta o conceito de desenvolvimento sustentável, que aplicado ao turismo contribui também para a geração de emprego e renda para as comunidades receptoras. Possui desafios socioeconômicos e ambientais que remetem a necessidade de propiciar melhores condições de vida a comunidade local. O objetivo geral deste artigo é, a partir de um estudo de caso, propor um conjunto de indicadores de sustentabilidade para monitoramento da atividade turística no quilombo do Campinho da Independência e resalta a importância de incluir áreas quilombolas dentro do setor censitário do IBGE. Apresenta como metodologia um estudo bibliográfico que busca identificar um conjunto de indicadores para a atividade turística, incorporados dentro das dimensões da sustentabilidade com base nos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (IDS) e referencial teórico.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo base comunitária, Indicadores, Quilombo.

INDICATORS FOR THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT OF TOURISM BASED COMMUNITY: A CASE STUDY OF THE COMMUNITY OF QUILOMBO CAMPINHO OF INDEPENDENCE, PARATY, RIO DE JANEIRO.

Abstract

The community-based tourism is characterized by community participation in the development of tourism, contributes to the enhancement of local identity and preservation of the territory. It is an alternative to traditional tourism model, when facing only for economic growth, affects the destinations receptors, excluding the local culture. Proposal is the concept of sustainable development, which applied to tourism also contributes to the generation of employment and income for the receiving communities. Has socioeconomic and environmental challenges that underscore the need to provide better living conditions to the local community. The aim of this article is from a case study, propose a set of indicators for monitoring sustainability of tourism in the Quilombo do Campinho da Independência and underscores the importance of including areas within the IBGE census. Presents as a bibliographical study methodology that seeks to identify a set of indicators for tourism, embedded within the dimensions of sustainability based on Sustainable Development Indicators (SDIs) and theoretical.

KEYWORDS: Tourism based community. Indicators. Quilombo.

INDICADORES PARA EL DESARROLLO SOSTENIBLE DEL TURISMO BASADO EN LA COMUNIDAD: UN ESTUDIO DE CASO DE LA COMUNIDAD QUILOMBO DEL CAMPO DE LA INDEPENDENCIA, PARATY, RÍO DE JANEIRO.

Resumen

El turismo comunitario se caracteriza por la participación de la comunidad en el desarrollo del turismo, contribuye a la mejora de la identidad local y la conservación del territorio. Es una alternativa al modelo turístico tradicional, que cuando se centra sólo en el crecimiento económico, afecta a los receptores de los destinos, con exclusión de la cultura local. La propuesta es el concepto de desarrollo sostenible, que se aplica al turismo también contribuye a la generación de empleo e ingresos para las comunidades de acogida. Tener retos socioeconómicos y ambientales que ponen de relieve la necesidad de proporcionar mejores condiciones de vida para la comunidad local. El propósito de este trabajo es de un estudio de caso, proponer un conjunto de indicadores de sostenibilidad para el seguimiento de turismo en Quilombo del Campo Independencia y subraya la importancia de incluir las zonas cimarrones

¹ Mestranda da Pós Graduação em Memória Social na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro / UNIRIO e bolsista Capes. Formada em Biblioteconomia e Turismo, com Especialização em Economia, Turismo pela UFRJ e Cultura e Análise Ambiental e Gestão do Território pela ENCE/IBGE.

dentro de la sección censal IBGE. Metodología presenta como un estudio bibliográfico que busca identificar un conjunto de indicadores para el turismo, incrustado dentro de las dimensiones de la sostenibilidad sobre la base de indicadores de desarrollo sostenible (IDS) y el marco teórico.

PALABRAS-CLAVE: El turismo comunitario, Indicadores, Quilombo.

1 INTRODUÇÃO

O turismo é um dos segmentos da economia que mais cresce no Brasil e no mundo, é relevante para geração de divisas, trabalho, emprego e renda. É, entretanto, um fenômeno que se desenvolve coordenado pelo mercado e interesses de grandes capitais nacionais e internacionais, sem considerar de maneira apropriada, os demais atores sociais envolvidos no processo de organização da atividade turística (BARRETO, 2000).

Para Krippendorf (2011), poucos chamam a atenção para eventuais repercussões negativas do turismo, apenas se preocupam com rendimentos, trabalho e melhoria da qualidade de vida. Para Irving (2006), as comunidades receptoras não se beneficiam do crescimento do turismo mundial, pois poucos benefícios são efetivamente comprometidos com o desenvolvimento local.

A criação do Ministério do Turismo em 2003 representou uma mudança nas políticas públicas, que passaram a reconhecer a atividade como um dos indutores do desenvolvimento local. O Plano Nacional de Turismo (PNT) de 2007-2010 propôs a descentralização da gestão turística e fomento à participação e inclusão social, reconhecendo o Turismo como uma atividade que pode revitalizar a identidade local e complementar a renda de comunidades.

Em 2008, foi proposto um Edital para Seleção de Projetos de Turismo de Base Comunitária, através do MTUR. O Quilombo do Campinho da Independência foi selecionado com o projeto “Caiçaras, indígenas e quilombolas: construindo juntos o turismo cultural na região da Costa Verde”, e recebeu recursos com o objetivo de estruturar e qualificar produtos e serviços turísticos por meio da valorização e resgate dos saberes e fazeres tradicionais e do desenvolvimento do turismo de base comunitária (Ministério do Turismo, 2010).

Desta forma, O estudo de caso teve como objeto o Quilombo do Campinho da Independência, um dos primeiros a desenvolver seu próprio projeto de turismo de base comunitária.

O objetivo geral desse estudo é propor um conjunto de indicadores de sustentabilidade para as iniciativas de turismo de base comunitária. Utilizará indicadores de qualidade de vida e preservação ambiental, a partir da abordagem proposta pelos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (IDS) do Instituto Brasileiro

de Geografia e Estatística (IBGE) e do referencial teórico de Fabrino, Costa e Nascimento (2012), além de ressaltar a delimitação de áreas quilombolas em setores censitários.

2 INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE

Os indicadores “são componentes que fornecem informações indispensáveis para a compreensão do mundo, para tomada de decisões e para planificação de ações” (MEADOWS, 1998, p. 1). Segundo TUNSTALL (1994 apud BELLEN, 2006), as principais funções dos indicadores são: avaliações de condições e tendências; comparação entre lugares e situações; prover informações de advertências e, antecipar futuras condições.

Assim, através da utilização de indicadores, têm surgido diversas propostas de sistemas para a análise adequada da sustentabilidade do desenvolvimento turístico.

A Organização Mundial do Turismo (OMT, 2005) aponta como componente central no processo de planejamento e gerenciamento turístico, a definição e uso de indicadores de sustentabilidade, o que torna possível monitorar e alterar as políticas públicas.

Sendo assim, a identificação e escolha desses indicadores são etapas relevantes para a análise da sustentabilidade turística. A partir deles é possível gerar um conjunto de informações sobre o grau da sustentabilidade turística de uma iniciativa e subsidiar o processo de tomada de decisão dos diversos atores envolvidos no seu planejamento sustentável.

A OMT (2005) afirma que os indicadores devem ser determinados de acordo com as necessidades e prioridades locais e recomenda os seguintes para avaliar a sustentabilidade do turismo: satisfação local com o turismo; efeitos do turismo nas comunidades; satisfação sustentável do turista; sazonalidade do turismo; benefícios econômicos do turismo; gerenciamento da energia; disponibilidade e consumo de água; qualidade da água de beber; tratamento de esgoto; gerenciamento de resíduos sólidos; controle de desenvolvimento (lixo); controle da intensidade do uso.

2.1 INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (IDS)

Segundo o IBGE, os Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (IDS) são instrumentos essenciais para identificar variações, comportamentos, indicar necessidades e prioridades para a formulação, monitoramento e avaliação de políticas públicas. Mensuram a qualidade ambiental, a qualidade de vida da população, o desempenho econômico e a governança para o desenvolvimento sustentável (IBGE, 2012).

Abrangem as dimensões da sustentabilidade: ambiental, social, econômica e político-institucional.

- (a) Dimensão ambiental está relacionada aos objetivos de preservação e conservação do meio ambiente.
- (b) Dimensão social corresponde aos objetivos ligados à satisfação das necessidades humanas, melhoria da qualidade de vida e justiça social.
- (c) Dimensão econômica trata de questões relacionadas ao uso e esgotamento dos recursos naturais, bem como a produção e gerenciamento de resíduos, uso de energia, e sua ligação como o desempenho macroeconômico e financeiro do país.
- (d) Dimensão político-institucional diz respeito à orientação política, capacidade e esforço despendido por governos e pela sociedade na implementação das mudanças requeridas para um desenvolvimento efetivamente sustentável.

3 O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

O modelo predatório de crescimento do turismo que valoriza apenas aspectos econômicos em detrimento da preservação do local e de seus receptores esgota os recursos naturais, colocando em risco as comunidades locais. Esse fator favoreceu a formulação de propostas, conceitos e maneiras alternativas de se pensar o turismo que incluem também o núcleo receptor e seus respectivos atores.

Para Bartholo (2009), o turismo de base comunitária pode representar uma oportunidade para o desenvolvimento do turismo no Brasil e que através de suas especificidades, as comunidades podem apresentar ao mundo e ao país uma diversidade conhecida por poucos, ajudando a aliar conservação ambiental e valorização cultural.

Desta forma, o processo de planejamento da atividade turística deve considerar a democratização de oportunidades e benefícios, além da configuração de um novo modelo de implementação de projetos centrados em parceria, co-responsabilidade e participação (IRVING, 2006).

O Turismo de Base Comunitária foi inserido pelo Ministério do Turismo como um segmento turístico e passou a ser considerado um indutor do desenvolvimento local e gerador de emprego e renda.

Hiwasaki (2006, p. 677) apud Bartholo (2011) define TBC como um conjunto de atividades que devem objetivar, primeiramente, a capacitação dos membros comunitários e a apropriação de meios de produção e de consumo que se dará por meio do empoderamento da comunidade local e da participação ampliada desses agentes no planejamento e na gestão das atividades turísticas.

As atividades devem estar voltadas a conservação dos recursos naturais da localidade, seguidas de ações que potencializem o desenvolvimento econômico e social na área protegida, que favoreçam a conscientização de turistas para questões sociais e ambientais do local.

Segundo Sansolo e Bursztyn (2009), a conservação ambiental, valorização da identidade cultural e geração de benefícios diretos para as

comunidades receptoras são os componentes sustentadores do TBC.

Porém, existem alguns desafios referentes ao turismo de base comunitária como a participação efetiva da comunidade local. A participação exógena também existe nos projetos de turismo de base comunitária, mas se não houver motivação dentro da comunidade e faltar desejo dos grupos sociais em se expressar, não ocorrerá contribuição para o desenvolvimento local. “Não é possível imaginar uma iniciativa de turismo de base comunitária resultante de uma decisão externa, de uma intervenção exógena à realidade e aos modos de vida locais” (IRVING, 2009, p. 112).

O desafio para o turismo de base comunitária é se inserir num mercado que cada vez mais valoriza iniciativas alternativas que sejam geradoras de emprego, que favoreçam a preservação do meio ambiente e da identidade local. As comunidades receptoras têm como diferencial sua história, e sua hospitalidade e o jeito de acolher o visitante é o seu maior atrativo.

4 ESTUDO DE CASO SOBRE A COMUNIDADE DO CAMPINHO DA INDEPENDÊNCIA

O Quilombo do Campinho da Independência está localizado no estado do Rio de Janeiro, no município de Paraty. Foi fundado por três ex-escravos que receberam terras como doação do antigo senhor e lá fixaram seus descendentes. Atualmente possui cerca de 120 famílias e ocupa uma área de 287, 94 ha. Reconhecida pela sua biodiversidade e beleza cênica.

A Associação de Moradores do Campinho (AMOC), fundada em 1994, é responsável por mobilizar a comunidade e articular parcerias que estruturaram o Campinho e seu projeto de TBC.

Foi selecionado o projeto “Caiçaras, indígenas e quilombolas: construindo juntos o turismo cultural na região da Costa Verde”, pelo edital promovido pelo Ministério do Turismo de fomento ao turismo de base comunitária em 2008.

O objetivo desse projeto era estruturar e qualificar produtos e serviços turísticos por meio da valorização e resgate dos saberes e fazeres tradicionais e do desenvolvimento do turismo de base comunitária (MTur, 2010). Para o desenvolvimento do projeto de turismo foram necessárias ações de resgate a cultura, culinária e dança, através de intercâmbio com outros quilombos.

O resgate de saberes e tradições valorizou a identidade e a cultura quilombola. Conforme a SEPPIR (2008) “as manifestações das pessoas e dos grupos permaneceram espontâneas, pois estas são vivenciadas de fato, arraigadas a história da própria comunidade”.

A infraestrutura turística vem se desenvolvendo há alguns anos na comunidade, com o crescimento de ofertas de hospedagem, como quartos e um camping. A pousada ainda

está em construção. Possui um restaurante comunitário que é bastante procurado por turistas, onde é servido a culinária quilombola como peixe de rio com farofa de banana da terra, vaca atolada, além da tradicional feijoada.

Este pode ser visualizado nas figuras (3.1) e (3.2), abaixo:



Figura 3.1: Restaurante do Quilombo
Fonte: Autora, 2011.



Figura 3.2: Comida do Quilombo
Fonte: Autora, 2011.

Atualmente o quilombo desenvolve seu roteiro turístico onde Griôs, ou seja, as pessoas mais velhas, detentoras dos saberes e histórias dos antepassados, apresentam a sua origem e a luta pela titulação da terra. Por fim, é feita a visita conduzida por um guia local que apresenta o quilombo, os núcleos familiares, o viveiro florestal, a casa de farinha e a casa de artesanato.

O artesanato quilombola é confeccionado com a utilização de palha, bambu, sementes e cipó, retirados do próprio local, onde são feitos móveis, pufes, bolsas e artigos de decoração.

É oferecido ao visitante uma oficina de cestaria, onde se aprende a trançar a palha e a fabricar seu próprio cesto.

Na figura (3.3), abaixo, pode ser observado o artesanato local:



Figura 3.3: Artesanato do Quilombo
Fonte: Autora, 2011.

No quilombo existe a possibilidade de aprender a dançar ou cantar em uma oficina de Jongo, uma dança de origem africana, executada com acompanhamento de três tambores.

Abaixo, pode ser observado na figura (3.4), o Jongo:



Figura 3.4: Jongo
Fonte: <http://fronteirasimaginarias.org/node/158>

O turismo de base comunitária ajudou a valorizar e a promover os bens materiais e imateriais desta cultura, gerou maior inclusão social e desenvolvimento econômico a partir do resgate de referências culturais, entretanto, o Campinho ainda enfrenta diversos desafios rumo à sustentabilidade.

Abaixo, pode ser visualizado na figura (3.5), uma visita com os guias locais:



Figura 3.5: Visita com Guias Locais
Fonte: Autora, 2011.

Durante o estudo de campo, percebeu-se que a atividade turística foi planejada e executada a partir da participação comunitária, mas que a população não estava inteiramente engajada, havendo maior participação entre os jovens – a camada mais educada da população.

Houve uma capacitação para que os jovens da comunidade ministrassem as oficinas de jongo, porém, existem poucas oportunidades de qualificação para que estes jovens atuem na gestão da atividade turística. Uma parcela muito pequena da comunidade vive somente da atividade turística, do restaurante comunitário e da venda de artesanato local, que é comercializado através da loja de artesanato comunitária. A maior parte da comunidade não participa das reuniões da AMOC, sendo eles os principais responsáveis pelas tomadas de decisões.

O Quilombo do Campinho da Independência apresenta como diferencial turístico sua cultura e história, mas a comunicação com a demanda turística nacional e internacional é deficitária. O acesso à internet e telefone são limitados.

O Quilombo ainda necessita de infraestrutura básica, como iluminação, coleta de lixo, sinalização e trilhas.

Apesar dos desafios que enfrenta para atingir a sustentabilidade, é inegável que a atividade turística do Quilombo do Campinho se consolidou em Paraty. É citado no calendário de eventos da cidade no dia da cultura negra, e é oferecido como roteiro pela principal agência de turismo da cidade, além da procura por escolas do Rio e de São Paulo como subsídio ao ensino da cultura africana.

4.1 LIMITAÇÃO DE DADOS SECUNDÁRIOS OFICIAIS EM ESCALA LOCAL

A pesquisa pretendia utilizar a base de dados do Censo Demográfico 2010 do IBGE para elaboração e uso de indicadores para o turismo de base comunitária na comunidade do Campinho da Independência.

Seria possível analisar a infraestrutura local, a condição de vida da comunidade e a qualidade ambiental, dentro das dimensões da sustentabilidade. Porém, ao longo da pesquisa, foram identificadas limitações no uso de dados do censo do IBGE.

Um problema decorre da dimensão espacial do setor censitário (nº: 330380710000010) que abrange o Quilombo do Campinho da Independência. A área do setor é várias vezes maior que a do quilombo, o que dissimularia situações específicas da comunidade, uma vez que abrange outras áreas que não possuem as mesmas características.

A localização do setor censitário do Quilombo pode ser visualizado na figura abaixo (3.1.1).

Localização do Setor Censitário em Paraty

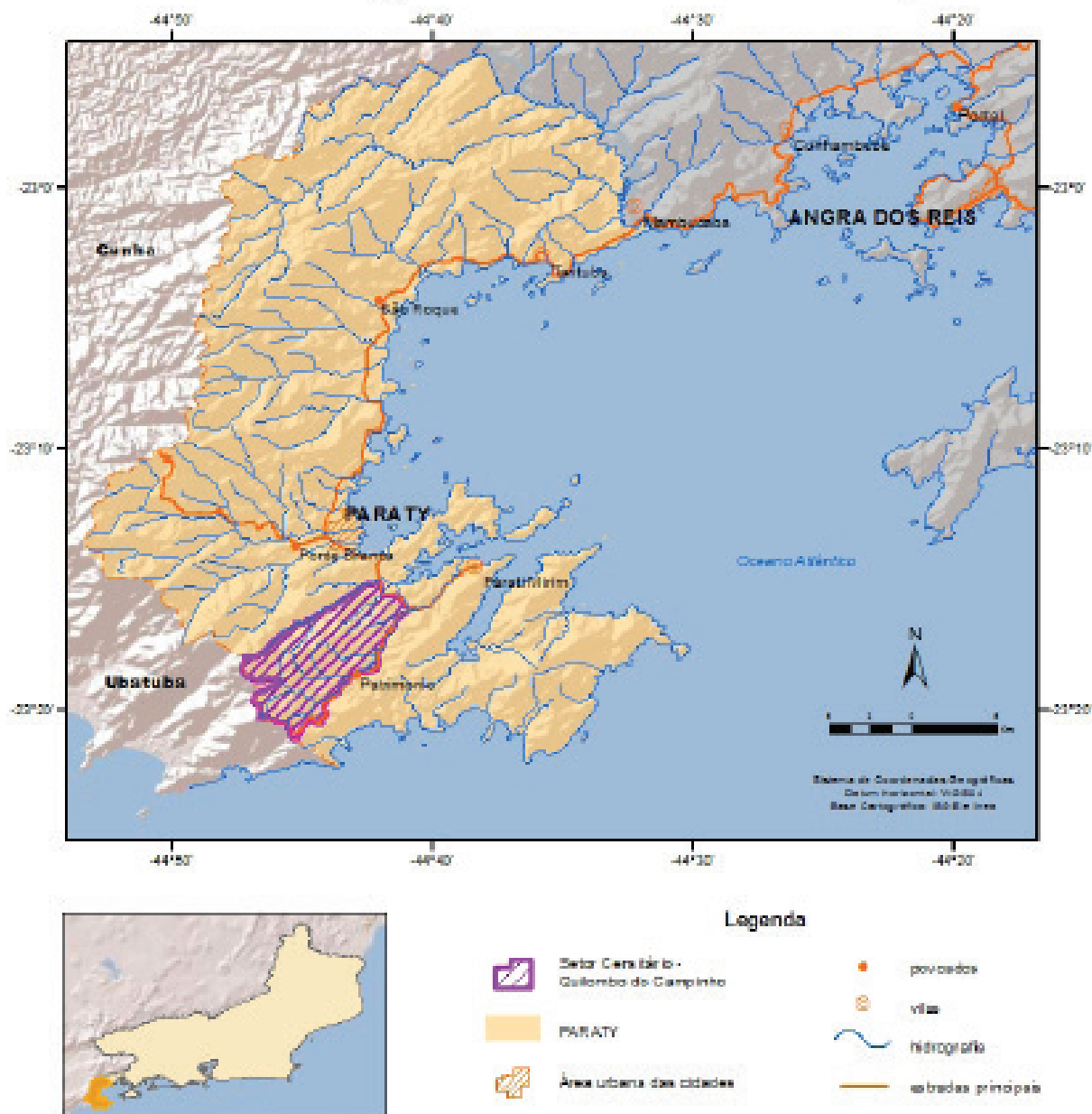


Figura 3.1.1 Localização do Setor censitário em Paraty

Fonte: Elaborado no ArcGis

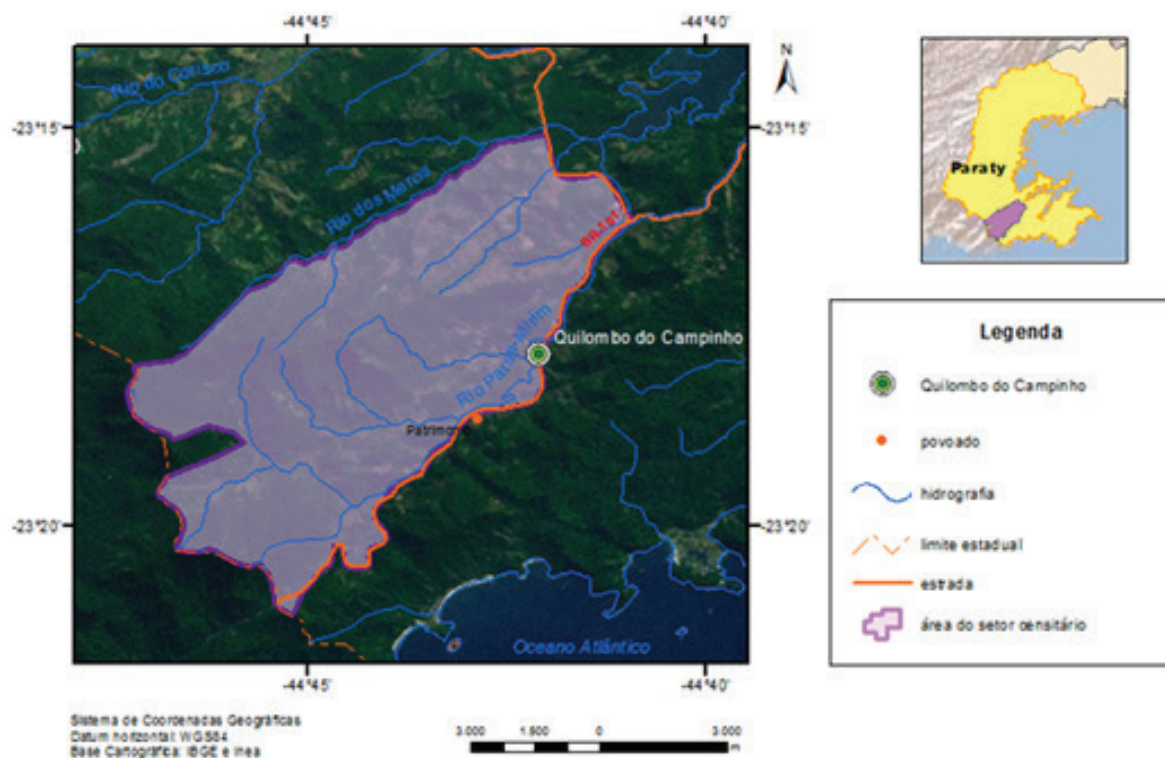
A análise do microdado seria mais eficiente, se houvesse um recorte específico da área titulada como comunidade quilombola, permitindo delimitar seu território e identificar com maior precisão as características demográficas, de renda e de educação, importantes para analisar a sustentabilidade de iniciativas de turismo de base comunitária.

O IBGE (2010) define setor censitário como a unidade de controle cadastral formada por uma área contínua de característica totalmente urbana ou totalmente rural, com dimensão e números de domicílios, ou de estabelecimentos que permitam o levantamento por um único agente. Os limites territoriais são definidos,

preferencialmente por pontos de referência estáveis e de fácil identificação em campo.

No caso do Campinho a identificação e a consequente delimitação de áreas especiais é possível, dado que existem recortes já delimitados e reagrupados que abrangem áreas com características peculiares, como é o caso de um condomínio, o Condomínio Laranjeiras que é considerada uma área urbana, dentro de uma área rural. Se não for feito esse recorte, os dados do setor censitário irá se misturar com os dados do quilombo.

Através do dimensionamento da imagem, podemos comparar o tamanho do setor censitário e a área do quilombo



que pode ser visualizado na figura abaixo (3.1.2).
Figura 3.1.2 Área do quilombo no setor censitário

A falta de delimitação, ou seja, da criação de um setor censitário que compreenda somente a área da comunidade quilombola da Independência afeta a disponibilidade dos dados sócio econômicos para a área de estudo.

Segundo a base de informações do Censo Demográfico 2010, os dados por setor censitário compreendem características dos domicílios particulares e das pessoas que foram investigadas para a totalidade da população e são denominados resultados do universo. Desta forma, ficou patente, a partir da utilização das bases de setores censitários que, alguns ajustes devem ser realizados na base territorial do IBGE, para que as demandas de caracterização de áreas especiais como os territórios quilombolas sejam atendidas.

Em geral, podemos identificar através do Censo características como: Acesso a água, Acesso ao lixo, Acesso ao esgoto, Rendimento médio mensal, Mulheres em trabalho formal, Taxa de Alfabetização, Taxa de escolaridade, entre outros temas.

Outras informações necessárias para caracterização socioeconômica das comunidades quilombolas prescindem de uma pesquisa em campo para coletar e analisar, dados que não podem ser obtidos indiretamente através da utilização da base de informações secundárias do Censo Demográfico.

É necessária a complementação de dados primários que estão relacionados a infra estrutura turística, a articulação em rede (municipal e nacional) e a visibilidade,

com o uso de dados secundários que são necessários para se ter um levantamento estatístico e para identificar a realidade local.

5 ELEMENTOS CHAVE PARA A CRIAÇÃO DE INDICADORES DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

No artigo de Fabrino, Costa e Nascimento (2012), Turismo de Base Comunitária (TBC): elementos chaves para aferir seu desempenho na perspectiva da sustentabilidade, os autores após revisarem a literatura existente, apontaram 6 elementos chaves que direcionariam a criação de indicadores capazes de aferir o grau de sustentabilidade de iniciativas de TBC.

Segundo Fabrino, Costa e Nascimento (2012, p.557) existem elementos chaves do Turismo de Base Comunitária que podem servir como referência para um sistema de indicadores de desempenho na perspectiva da sustentabilidade. “Embora se reconheça que as iniciativas de TBC dentro de um espectro micro, apresentem características peculiares, considera-se relevante delinear os elementos que podem ser vistos por uma ótica comum em um aspecto macro”.

Elementos	Definição
Dominialidade	Refere-se ao grau de domínio da comunidade sobre os aspectos de organização, controle, propriedade e gestão da atividade turística.
Interculturalidade	Relaciona-se com o intercâmbio cultural, a troca de referências e experiências estabelecidas entre os turistas e a comunidade local.
Organização Social	Almeja identificar o modelo e processo de gestão comunitária consolidada em torno do TBC, além de sua interação com o ambiente externo, por meio da participação em redes, comitês, conselhos, etc.
Repartição de benefícios	Refere-se à existência de mecanismos de distribuição de renda e investimentos, de modo incluyente, em projetos beneficiando a comunidade resultante da atividade turística.
Repartição de benefícios	Refere-se à existência de mecanismos de distribuição de renda e investimentos, de modo incluyente, em projetos beneficiando a comunidade resultante da atividade turística.
Integração econômica	Evidencia a integração do turismo com as atividades econômicas tradicionais, identificando os novos arranjos produtivos locais surgidos a partir do seu advento.
Gestão dos bens comuns	Relaciona-se com as instituições internas e articulações externas promovidas pelas iniciativas comunitárias a gestão e salvaguarda dos bens comuns. Ressalta-se que as experiências de TBC são reconhecidas pela alta capacidade de manejo e defesa dos recursos naturais.

Quadro1. Elementos chaves para o TBC.

Fonte: Fabrino, Costa, Nascimento, 2012.

Com base no referencial teórico e na observação feita na visita em campo realizada ao Quilombo do Campinho em 2010, foram propostos indicadores para iniciativas de turismo de base comunitária que serão apresentados com seus critérios de análise e sua relação com as dimensões da sustentabilidade turística para o TBC.

6 PROPOSTA DE INDICADORES PARA O QUILOMBO

O uso de indicadores para iniciativas de turismo de base comunitária deve garantir a qualidade de vida da comunidade local, a qualidade ambiental, atender à satisfação do turista, da comunidade e a participação ativa dos moradores no gerenciamento da atividade turística.

Segundo Hanai (2009) os indicadores de sustentabilidade do turismo devem ser quantitativos e qualitativos, pois poderão mensurar dados sobre a qualidade ambiental, a qualidade de vida da população, o desempenho econômico e a governança.

Com base no referencial teórico e na observação feita na visita em campo realizada ao Quilombo do Campinho, foram propostos indicadores para iniciativas de turismo de base comunitária que serão apresentados, com seus critérios de análise e sua relação com as dimensões da sustentabilidade turística para o TBC.

Os elementos chaves propostos por Fabrino, Costa, Nascimento (2012) dão oportunidade para a criação de indicadores complementares ao IDS, pois são voltados especificamente para avaliar as iniciativas de TBC, enquanto os IDS abrangem um espectro mais amplo de informações. Foi possível, daí, selecionar os indicadores mais adequados para analisar a área selecionada para estudo.

A proposição de indicadores para o Quilombo compreende: indicadores para melhorar a utilização de recursos naturais, as práticas dos recursos turísticos, a infra estrutura turística, qualidade de vida, participação da comunidade local e sua visibilidade.

Os indicadores propostos para o Quilombo do Campinho da Independência são (quadro 2):

Nome do Indicador	Detalhamento	Unidade de medida	Referencial Teórico	Dado primário ou secundário
Acesso a coleta de lixo	População total residente em domicílios particulares permanentes e a população atendida por coleta de lixo, nas zonas urbana e rural.	Porcentagem da população total residente e a população atendida por coleta de lixo nas zonas urbana e rural.	IDS/IBGE	Secundário
Cursos especializados	População total que trabalha com o turismo e que fizeram os cursos de capacitação.	Porcentagem da população total que trabalha com o turismo por cursos especializados.	Elaboração própria	Primário (entrevistas)
Empregabilidade	População total e empregos gerados na população através da atividade turística	Porcentagem da população total por empregos gerados pela atividade turística.	Elaboração Própria	Primário (entrevistas)
Acesso a internet	Número de domicílios com microcomputador utilizado para acessar a Internet e o número total de domicílios particulares permanentes.	Porcentagem de número total de domicílios e número total de domicílios com acesso a internet.	IDS/IBGE	Secundário
Meios de hospedagem	Número total de meios de hospedagem por número total de estabelecimentos comerciais.	Porcentagem de número total de meios de hospedagem por número total de estabelecimentos comerciais.	Elaboração própria	Primário (entrevistas)
Taxa de alfabetização da população adulta	População de 25 a 64 anos de idade segundo grupos de anos de estudo (menos de 8 anos, 8 anos, 9 e 10 anos, 11 anos e 12 anos ou mais) e a população total desta faixa etária.	Porcentagem da população por grupos de anos de estudo e a população total desta faixa etária.	IDS/IBGE	Secundário
Visibilidade	Presença on line em sites principais de turismo e presença do Quilombo nos sites.	Porcentagem total de presença em principais sites de turismo e presença nos sites.	Elaboração Própria	Primário
Participação	População total e a participação nas reuniões referentes à organização e gestão da atividade turística.	Porcentagem da população total e a participação nas reuniões referentes ao turismo.	Fabrino, Costa, Nascimento (2012)	Primário (entrevistas)
Articulação	População total e a participação em redes, editais e fóruns de TBC.	Porcentagem da população total e a participação em redes, editais e fóruns de TBC.	Fabrino, Costa, Nascimento (2012)	Primário (entrevistas)
Manejo	Projetos de manejo existentes na região e em outras iniciativas de TBC.	Porcentagem total de projetos de manejo existentes na região e em outras iniciativas de TBC.	Fabrino, Costa, Nascimento (2012)	Primário (entrevistas)
Cultura local	Total de produtos turísticos ofertados e produtos turísticos que mostrem a cultura local.	Porcentagem total de produtos turísticos ofertados e produtos que mostrem a cultura local.	Elaboração própria	Primário (entrevistas)

Quadro 2. Indicadores para o Quilombo do Campinho da Independência.

Fonte: Elaborado pela autora.

7 CONCLUSÃO

O Turismo de Base Comunitária é uma iniciativa que potencializa os aspectos positivos do turismo e contribui para o desenvolvimento sustentável da atividade, entretanto deve ser acompanhado por indicadores.

Políticas públicas, direcionadas a fomentar iniciativas de TBC, podem se utilizar dos indicadores propostos para mensurarem a eficácia das ações implantadas e subsidiar o processo de tomada de decisão, respeitando as características socioculturais da comunidade envolvida.

Os indicadores propostos neste artigo devem ser testados em pesquisas futuras, principalmente em estudos comparativos com outras iniciativas.

Serão necessárias entrevistas específicas para ter um maior conhecimento sobre o perfil da comunidade e da sua percepção em relação ao desenvolvimento turístico, além da participação e articulação da comunidade local.

Como sugestão para trabalhos futuros, uma análise aprofundada da visibilidade do Quilombo do Campinho da Independência nas mídias sociais e sites de turismo são necessários para identificar sua visibilidade em relação à sociedade.

Em relação ao uso do Setor Censitário (IBGE), pode-se destacar que:

Durante o estudo de caso da comunidade do Quilombo do Campinho da Independência ficaram evidentes as limitações na utilização de dados do Censo do IBGE para caracterizar e identificar a área de estudo, devido ao recorte espacial da informação ser muito mais amplo que a pequena comunidade do quilombo.

À exemplo do que já ocorre nos territórios indígenas, seria desejável que os órgãos oficiais conseguissem tornar as comunidades quilombolas em parte integrante da base de setores censitários, tornando-a visíveis dentro das bases estatísticas. Além de gerar dados que permitiriam mensurar de forma qualitativa e quantitativa iniciativas de TBC, influenciaria, ainda, o grau de eficiência das políticas públicas voltadas para as comunidades quilombolas.

No caso do Campinho, a identificação e a consequente delimitação de áreas especiais é possível, dado que existem recortes já delimitados e reagrupados que abrangem áreas com características peculiares.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M. *Turismo e Legado Cultural*. Campinas, SP: Papirus, 2000.

BARTHOLO, R. (2009). *Utilização de sustentabilidade na análise de destinos turísticos*. Disponível em: <http://www.ivt-rj.net/ivt/edt/upl/relatorio_geral_cnpq.pdf>, acessado em 08 de agosto de 2012.

BELLEN, H. M. *Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa*. 2. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

HANAI, F. Y. *Sistemas de Indicadores de Sustentabilidade: uma aplicação ao contexto de desenvolvimento do turismo na região de Bueno Brandão, estado de Minas Gerais, Brasil*. 2009. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Engenharia Ambiental – Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) – Universidade de São Paulo (USP), São Carlos – SP, 2009.

IBGE. (2012). *Indicadores de Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/re-cursosnaturais/ids/default_2012.shtm> acessado em 15 de agosto de 2012.

IRVING, M. A.; MENDONÇA, T. C. M. Realidades e desafios na construção de projetos turísticos de base comunitária. In: TREVISAN, S. D. P. *Comunidades Sustentáveis: a partir do turismo com base local*. Ilhéus: Editus, 2006.p. 86-101.

KRIPPENDORF, J. *Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer das viagens*. São Paulo: Aleph, 2001.

MEADOWS, D. *Indicators and information systems for sustainable development: a report to the Balaton Group*. Hartland: The Sustainability Institute, 1998.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Cartilha “Turismo de Base Comunitária”. Ministério do turismo, Governo Federal e Instituto Casa Brasil de Cultural, 2009.

MINISTÉRIO DO TURISMO. *Programas de Regionalização do Turismo*, 2010. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estruturacao_segmentos/turismo_cultural.html.> Acesso em 20 ago 2012.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE TURISMO. *Indicadores de desarrollo sostenible para los destinos turísticos : guía práctica*. Madrid: OMT, 2005, 545.

PLANO NACIONAL DE TURISMO. 2003-2007. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/plano_nacional_turismo_2003_2007.pdf> Acesso 2/02/2012.

PLANO NACIONAL DO TURISMO - *Uma Viagem de inclusão 2007-2010*. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/plano_nacional/downloads_plano_nacional/PNT_2007_2010.pdf> Acesso 2/02/2012.

SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. Turismo de base comunitária: potencialidade no espaço rural brasileiro. In:

BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Orgs.). *Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

SEPPIR, 2008. Disponível em: <http://www.seppir.gov.br/noticias/ultimas_noticias/2008/06/avancos_campinhoind>. Acesso em 7 nov 2012.

*Recebido em 28 de fevereiro de 2013.
Aprovado, em sua versão final, em 23 de março 2013.
Artigo convidado.*